



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXVII Domingo do Tempo Comum - Ano C

A Palavra...

Hab 1, 2-3; 2, 2-4; Sl 94, 1-2.6-9; 2 Tim 1, 6-8.13-14; Lc 17, 5-10

«Aumenta em nós a fé»

A fé é sempre um dom de Deus. Para os católicos, a fé é-nos concedida pelo sacramento do Batismo, que nos torna também filhos de Deus e membros da Igreja Cristã.

A fé é como que uma semente que é colocada em nós no dia do nosso Batismo e, como qualquer semente que a gente lança à terra, também a semente da fé precisa de ser rodeada de cuidados, para que possa germinar, ganhar raízes, crescer e dar origem a uma planta, a planta da vida cristã, que dê frutos, frutos de vida apostólica.

A chama da fé que em nós foi acesa no dia do nosso Batismo, lembrada pela chama da vela que foi acesa no dia do nosso Batismo, é para se manter sempre acesa. Quando esmorecer, com a ajuda dos pais, dos padrinhos e de todos os membros da comunidade cristã, deve-se procurar avivar essa chama e fazer que ela brilhe diante dos homens. Jesus disse: «Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos céus». Naturalmente que esta luz que deve brilhar diante dos homens é a luz da fé.

No dia do Batismo dos seus filhos, os pais, como primeiros educadores dos mesmos, comprometem-se a educá-los na fé cristã, a educá-los cristamente. Segundo os documentos da Igreja, os pais são os primeiros catequistas dos seus filhos; ou seja, antes mesmo de os pais pedirem à paróquia a sua ajuda na catequese dos seus filhos, os pais deveriam tudo fazer, por palavras e por obras, para que os seus filhos cresçam na fé, como cristãos e como filhos de Deus.

Nesta sua missão da educação cristã dos seus filhos, os pais são (ou deveriam ser) ajudados, antes de mais, pelos padrinhos, que, por isso mesmo, devem ter fé e viver de acordo com a fé. Há um princípio que diz que

celebração litúrgica».

Lembra o mesmo plano as três grandes áreas de atividade da Igreja: evangelização, sacramentos, caridade, sublinhando a importância desta última:

«Se a Igreja não pode descuidar a Palavra e os Sacramentos, também não pode desleixar-se no serviço da caridade. Liturgia e compromisso social deverão andar juntos. «A celebração da nossa fé não nos encerra dentro das paredes da igreja, mas abre-nos ao mundo e envia-nos para a missão». «Uma Eucaristia que não se traduza em amor concretamente vivido é, em si mesma, fragmentária».

O programa chama a atenção para um conjunto de seis temas: o domingo, o ano litúrgico, os sacramentos, os ministérios, a oração, a religiosidade popular.

Que o domingo seja vivido como o principal dia de festa.

Que o Ano Litúrgico, a propósito do que se recomenda o estudo da Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia («Sacrosanctum Concilium»), seja o nervo da vida da comunidade.

Que uma cuidada catequese prévia prepare os fiéis para a celebração de cada sacramento.

Que se formem equipas de liturgia (atendendo ao serviço de leitores, cantores, acólitos, sacristães, zeladoras, ministros extraordinários da comunhão...) e se invista na formação dos seus membros.

Que, nas diversas comunidades, haja espaço para a oração. Que se ofereçam encontros de oração, se adaptem formas de oração, se ajudem os fiéis a rezar em silêncio. Que se ofereçam possibilidades para a escuta tranquila da Palavra de Deus.

Que a religiosidade popular seja purificada das suas deficiências, sejam revitalizados os seus valores, se não limite a gestos exteriores.

Silva Araújo, in Diário do Minho de 12 de setembro de 2013

O programa da arquidiocese de Braga para o ano pastoral 2013/2014, cuja abertura está prevista para seis de outubro, dá continuidade ao plano elaborado para 2012-2017, que tem por tema geral a Fé, distribuído por cinco subtemas: Fé professada, Fé celebrada, Fé vivida, Fé anunciada, Fé contemplada.

Para este ano, é proposto o segundo subtema, «Fé celebrada». Apresenta como grande objetivo «redescobrir o lugar central da celebração litúrgica na vida da comunidade cristã».

Propõe como ponto de reflexão o texto de S. Mateus: «onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estarei no meio deles» (18, 20).

O programa adverte os cristãos para o facto de não viverem sozinhos – um cristão só não é um cristão -, mas convida a que tomem consciência da sua pertença a uma comunidade, que é a Igreja, devendo promover-se a «consciência eclesial dos crentes em todas as suas atividades e manifestações».

Alerta para a importância da Liturgia - «uma liturgia simples e bela», no dizer de Bento XVI -, lembrando que «na liturgia que celebramos é o próprio Cristo que preside, atua, batiza, perdoa, une, confirma, alimenta e cura a comunidade».

Porque Ele está no meio de nós, as celebrações devem ser um convite a um encontro pessoal e comunitário com Cristo.

O serviço à glória de Deus é a primeira finalidade da liturgia.

E porque a liturgia é ação da Igreja, manifesta a Igreja, constrói a Igreja, há que pôr o máximo cuidado na forma como se celebra. «Quando celebramos de maneira deficiente, descuidada ou superficial, estamos a desfigurar o rosto da Igreja».

Para que isto aconteça, o programa pastoral manifesta o desejo de que todas as comunidades possam contar com «um grupo de fiéis que se preocupem com a preparação, o cuidado e revitalização da

«ONDA DE FÉ» é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

ninguém dá aquilo que não tem. Se alguém já não tem fé ou se vive como não a tendo, essa pessoa não está em condições para assumir a missão de ser padrinho ou madrinha de alguém. Pais há só uns, mas padrinhos podem-se escolher. Dada a missão importante dos padrinhos de Batismo, a Igreja coloca algumas condições para alguém ser admitido a padrinho ou madrinha de Batismo: ter 16 anos de idade; ter sido confirmado ou crismado (ter recebido o sacramento da Confirmação ou do Crisma); ter uma vida cristã idónea, ou seja, ter prática cristã. A fé é uma semente que está destinada a desabrochar e crescer. Por isso, ao longo da nossa vida, há momentos e celebrações fortes e importantes que marcam a nossa caminhada de fé. O dia da primeira Comunhão ou Festa da Eucaristia, aos nove anos de idade, é já um marco na nossa caminhada cristã, já deve ser reveladora de alguma fé pessoal. A festa da Fé, aos doze anos, é uma festa por excelência para que o adolescente afirme publicamente que tem fé e que quer viver de acordo com a fé. A celebração da Confirmação é também um desses dias.

...e a liturgia

Dia 6 - XXVIII Domingo do Tempo Comum

Dia 7 - Nossa Senhora do Rosário

Dia 9 - Santo Dionísio, bispo, e companheiros mártires. S. João Leonardo, presbítero. Beato João Newman, bispo

Dia 12 - Santa Maria no sábado

Dia 13 - XXIX Domingo do Tempo Comum

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 07, 19h30: Maria Pires Laranjeira Júnior e marido; Maria da Saúde Gonçalves Abreu Coutinho; António Martins Maranhão e esposa; António Rodrigues Afonso dos Santos e esposa; irmãos do Purgatório; intenção particular.

Terça, dia 08, 19h30: Ermelinda Dias da Cruz.

Quarta, dia 09, 19h30: Alfredo Machado Alves Martins.

Quinta, dia 10, 19h30: Adão Cardante Martins Cepa; Maria Olívia Martins Caseiro; António Lourenço Fernandes Marques e esposa; Maria da Glória Martins Viana; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes).

Sexta, dia 11, 19h30: Manuel Rodrigues Laranjeira; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Maria da Glória Lima Abreu; Delfim Figueiredo Cepa; António Rodrigues Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Alice Viana Machado e marido.

Sábado, dia 12, 19h00 – 30º Dia Maria do Céu Martins dos Santos Jacinto; Manuel Rodrigues Lima; Maria de Lurdes dos Santos Vaz Saleiro; Alzira Afonso Sampaio; Eugénio Martins Cepa Afonso; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro e Amélia Rodrigues Lima.

Domingo, dia 13, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 13, 09h00: Maria Albertina Morgado Arezes.

Domingo, dia 13, 10h30: Teresa de Jesus Viana Machado; Manuel Meira (m.c. obradas); Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; Augusto Alves Martins Cepa; Maria Marcolina Martins dos Santos e

filhos; Maria Albertina Morgado Arezes.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 07, 19h30: Diana Figueiredo.

Terça, dia 08, 19h30: António Cepa.

Quarta, dia 09, 19h30: Conceição Lima.

Quinta, dia 10, 19h30: Lurdes Lima.

Sexta, dia 11, 19h30: Rosa Viana.

Sábado, dia 12, 19h00: Catequese

Domingo, dia 13, 07h30: Conceição Lima (1ª leitura), Elisabete Viana (salmo), Rosa Lima (2ª leitura) e Isabel Abreu.

Domingo, dia 13, 09h00: Ana Cepa (1ª leitura), Delfim Cepa (salmo), António Cepa (2ª leitura) e Ana Sofia Lima.

Domingo, dia 13, 10h30: Catequese Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 12, 19h00: Catequese.

Domingo, dia 13, 07h30: Diana Saleiro, Vanessa Enes, Carina Lima e Alberto Vale.

Domingo, dia 13, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 13, 10h30: Catequese Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ORAÇÃO DA TARDE, neste domingo, dia seis, às 15h00.

Semana Nacional da Educação Cristã

A Igreja Católica em Portugal está a promover desde o passado dia 29 e até domingo, dia seis, a Semana Nacional da Educação Cristã, este ano centrada na transmissão da fé e na solidariedade.

«A fé não é um ensinamento de doutrina que leva o crente apenas a algumas práticas religiosas. É vida que gera vida. É um ato de amor que gera e comunica amor. É realizar, num único gesto, o mandamento de amar a Deus e ao próximo», refere a Nota Pastoral da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé para esta ocasião, citada pela Agência Ecclesia.

A semana tem como tema “Guardar a Fé – Guardar o Outro” e os responsáveis pelo setor pedem que os «educadores da fé» tenham «o cuidado de transmitir a mensagem» de modo a que ela seja um «ensinamento para a vida», promovendo a atenção aos outros, «crentes ou não crentes, concidadãos ou estrangeiros».

«É isso mesmo a catequese. Só ensinando a

ver os outros com os olhos de Deus sentiremos que estamos no caminho da fidelidade à missão de educadores da fé. Assim, ajudaremos as crianças e os jovens a experimentar que não se pode amar a Deus sem amar o próximo», acrescenta o documento.

Os bispos deixam votos de que esta Semana Nacional da Educação Cristã «ajude todos os educadores da fé a viver como crentes esclarecidos e coerentes».

«Guardar a fé é apreciá-la, agradecê-la, alimentá-la, celebrá-la, viver dela, torná-la inseparável da esperança e da caridade em todos os momentos e circunstâncias da nossa vida concreta», pode ler-se.

Entre sexta-feira e domingo, decorrem as Jornadas Nacionais de Catequistas (no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima) e no sábado realiza-se a jornada nacional das Escolas Católicas, sob o lema “Partilhar é Urgente”.

Braga aposta na comunicação com os catequistas

O Departamento de Catequese da Arquidiocese de Braga vai «apostar muito na comunicação» com os catequistas durante o ano pastoral de 2013/2014, recorrendo a vários meios tecnológicos, nomeadamente ao site eletrónico e à página do departamento na rede social facebook.

A indicação foi avançada, no passado dia 14 de setembro, pelo padre Luís Miguel Rodrigues à margem das atividades do Dia Arquidiocesano de Catequese, na cripta do Sameiro.

«Vamos dar vida a todas estas ferramentas que os catequistas podem usufruir e que nos ajudam a desempenhar melhor a tarefa», disse o responsável pelo Departamento Arquidiocesano de Catequese (DAC).

Segundo o sacerdote, neste momento, o DAC está a conseguir fazer duas ou três atualizações por semana na sua página do facebook e envia, pelo menos, um mail com informação por semana aos catequistas que estão inscritos na base de dados.

Cerca de três mil catequistas dos 14 arceparquias da arquidiocese de Braga

participaram no Dia Arquidiocesano do Catequista, uma jornada em que o DAC reiniciou com «mais atenção» a pastoral catequética da diocese e focou a sua atenção na aplicação catequética naquilo que é o tema pastoral da arquidiocese, “Fé celebrada”.

O objetivo é sensibilizar os catequistas a focarem-se na importância que esse tema pastoral pode ter para a missão de catequizar, e também capacitá-los, dar-lhes competências, para eles desempenharem bem a sua missão através não só da reflexão e da oração, mas também de ateliês mais práticos, explicou o padre Luís Miguel Rodrigues.

Para isso, o DAC contou com a colaboração de outros departamentos, como o das vocações, da dimensão missionária da diocese de Braga, entre outros.

Durante a manhã, deram também o seu contributo o coordenador da catequese do Patriarcado, o padre Paulo Malícia, e o vigário geral da arquidiocese de Braga, o cônego José Paulo Abreu.